POVOEPARAOPOVO

Preco da assignatura

Aveiro: 100 numeros, 23000; 50, 13000; 25, 500 réis.-Fóra de Aveiro: 100 numeros, 2\$250; 50, 1\$125; 25. 50 réis.-Brazil: 100 numeros (moeda forte), 43500 réis. - Pagamento adeantado.

Redacção, Administração e Typographia Espirito Santo, 71

Preço das publicações

Annuncios, cada linha, 20 réis; repetições. 10 réis. Communicados e réclames, cada linha, 30 reis. Annuncios permanentes, ajuste especial.-Os srs. assignantes teem o desconto de 50 p c.

AVEIRO

novo para as luctas da politica. Não porque se tenham modificado, ponco ou muito, as convicções dos sens antigos redactores. Mas simplesmente por attenção e por deferencia pessoal.

migos. Mas, como é proprio de sentimento pessoal. O enthusias- Nada d'isso, felizmente. todos os temperamentos do ge- mo politico é o mesmo. A espenero, adquirimos tambem alguns | rança ainda é menes. As nossas | continuamos na mesma senda, amigos. Os inimigos eram muito velhas previsões politicas reali- mas por pura convicção scientimais numerosos. Mas eram tam- sam-se todas uma a uma. O par- fica e nada mais. No nosso cambem de muito peor quilate. Am- tido republicano desfaz-se. O seu po estão homens da estatura inbiciosos vulgares, uns, escuma- descredito é cada vez maior. A tellectual e moral de João Bonanlho de paixões, que tanto nos sua insensatez cada vez mais ni- ça, e com esses somos capaz de tões politicas. E', além d'isso, beijava os pés quando nos sup- tida. A sua falta de patriotismo, ir para toda a parte, sujeitar-nospunha poderosos, como nos arre- de perspicacia, de sciencia poli- hiamos a todos os sacrificios, messava pedras quando lhe pare- lica e, por consequencia, de for- porque sabemos quem acompaciamos vencidos; escumalho que ça e pujança, cada vez mais ac- inhamos. Mas se é certo que nas se nos ha de amontoar á porta, centuada. Se, por um d'estes aca- fileiras do abstencionismo ha hocom o enxurro da valeta, todas sos imprevistos, é elle que faz a mens serios, dignissimos e honas vezes que as circumstancias republica, circumstancia impro- rados, é indubitavel que tambem, nos dérem o triumpho. Incons- babilissima aliaz, serão taes os por uma fatalidade a que nincientes, outros, broncos, alvares, desacertos e as ambições que re- guem póde furtar-se, de mistura sem um lampejo de criterio, vo- sultarem d'esse facto, que, ou a com esses respeitaveis caracté- trabalho nem o tempo. Todas as gando com o numero, e unica- republica succumbe no fim de res ha uma enorme quantidade coisas teem a sua epocha. Houve mente com o numero. Valores de quinze dias ou tudo isto se afun- de tratantes que precisavam d'ha tempo em que o Povo de Aveiro pouca monta todos elles, talvez da no fim d'um mez. Se fôrem muito, a bem do decoro e da di- prestava um relevante serviço naparecendo insuperaveis n'um mo- os monarchicos, obrigados peles gnidade social, arrastar uma gri- cional esmagando as especulamento, mas lombadas d'areia, no acontecimentos, que a proclama- liheta. final, que o vento desfaz em dois rem, teremos a mesma vida fictisegundos.

sinceros e valentes no geral, a te caso, como no outro, mal em- to já os prós e os contras d'um quadrilheiros estão completamensinceridade da razão e a valentia pregada a nossa tinta, o nosso e d'outro lado, mas porque em te descobertos no seu jogo e perdo criterio e da justiça. Ora, para papel, o nosso trabalho e o nosso nossa consciencia assim o en- feitamente conhecidos, seria falta estes, que não julgámos, bem ou tempo! mal, preciso consultar, a suspen- | Emfim, vá lá mais esta satisfasão do Povo de Aveiro foi um sé- cção, que será a ultima, aos sin- do em que acertamos... Se er- tar-nos-hemos, por conseguinte, rio desgosto e não deixaram des- ceros que tão lealmente nos teem ramos, finalmente, errou então para continuar a moralisar e a de esse dia de nos instar pelo seu acompanhado. Lançar-lhes erra- muita gente boa. reapparecimento. Fomos resistin- das interpretações no espirito, do, tanto mais quanto era certo matar-lhes, de abrupto, a fé, subsnão estar Aveiro desprovida d'um tituir-lhes a esperança pela aridez jornal republicano. A Gazeta Avei- do desalento, é que não. Luctar rense, todavia, que nasceu com contra a villania e contra a insiuma desgraçada orientação poli- gnificancia dos que compromet- tra militando pelo abstencionis- nada, digamol-o sempre com vertica, e ninguem o lamenta mais teram o principio republicano em mo, é o imbecil Heliodoro Salga- dade, e o merito do Povo de Aveido que nós, que não teve perspi- Portugal, é o mesmo. Mas será do. Uma verdadeira desgraça pa- ro está n'isto mesmo, em fazer a cacia para vêr que, dentro do re- possivel levantar ainda esta raça ra o principio, que é santo e sa- critica verdadeira e rigorosa do publicanismo, nada se consegue do seu desalento, já ingenito, e grado. Esse homem está moral- que se passa no gremio republicom os velhos moldes do partido, aggravado ainda com as torpezas mente morto, desde que escre- cano. Emquanto elle esteve susque não percebeu que não póde de todos os partidos? Será possi- veu uma carta incitando um ou- penso liouve muitas apreciações haver auctoridade aonde não hou- vel dar tensão a esses nervos, tro miseravel a denunciar o men falsas de todos os lados, houve ver sinceridade e justiça, e sin- tão distendidos e frouxos? Será amigo o sr. Francisco Manuel incessantes especulações, mas ceridade e justiça é o que não possível, dos destroços valorosos Homem Christo. Ninguem que se não houve uma unica voz de sinexiste n'um partido que cala e do partido republicano, constituir prese de medianamente digno ceridade e de justiça. Nem haveconsente e louva e engrandece um novo partido de governo? póde acceitar a camaradagem po- ria. Dominadas pelo utilitarismo todos os vicios e defeitos que Amigos, a sorte vos proteja litica, social, litteraria, scientifi- on pela imbecilidade, as nossas combate nos contrarios, a Gazeta n'esse ideal santo e puro, n'essa ca, on de qualquer especie, com gerações já não sabem o que se-Aveirense, que surgiu com essa aspiração patriotica e digna. Mas... similhante sapo!... E' que, meus ja independencia e dignidade pomyopia, que se apresentou chata deixae que vol-o diga, morreram, senhores, ama-se a traição, mas lítica. e banal como todos os productos morreram já para nós todas es- aborrece-se o traidor. da sua escola, cabiu exanime ao sas illusões. Um frio dever nos Esse bolas começa assim um cabo de seis mezes. O Povo de impelle, Iremos comvosco. Não artigo editorial do Futuro; Aveiro, na lucta mais renhida e voltaremos as costas ao combate. mais desegual que se tem visto, Não tereis nunca de que nos acaguentou-se dez annos e caliin cusar. Havemos de possuir a enerporque o seu redactor e o seu gia d'outros tempos. Mas... deiproprietario não quizeram appel- xemos tempo ao tempo e o temlar para o auxilio d'um só dos po dirá quem se enganou. seus amigos. A Gazeta Aveirense, Entretanto, supponhamo-nos submissa, disciplinada, ordeira, todos crentes e vamos lá para rezando a Deus e beijando o dia- deante. bo, não teve no fim de seis mezes um appello, um auxilio, uma obra de misericordia, um enthu- PERANTE A ABSTENÇÃO siasmo a que se agarrar. E' uma prova significativa e muito para ineditar.

commoda. O que nos incommoda ra, orientado por principios phié d'ine a morte d'esse periodico losophicos, alheios a toda a idéia serviu para novas instancias a de congregação ou fraternidade que não podiamos resistir. Um I com uma boa parte dos elemen. I

O Povo de Aveiro resurge de ro disseramos nos que, não obs- suppozessent de acordo com esempreza, constituida pelo amigo | ninguem ás justiças, por meio de | torpe jogral da política republi- | honrados, que sentiam o vacuo Sabe-se, ou comprehende-se acima referido, a tomar sobre si infames cartas, nem por qualquer cana. bem, que o homem publico não todas as responsabilidades mate- outro meio. Do mesmo modo, Escasseia-nos o espaço, e por guns que andam cegos. Ainda pertence, nem pode pertencer a riaes d'este periodico. E, n'este tambem não baixámos á reles isso, em subsequentes artigos ex- desperta sentimentos nobres, que si exclusivamente. Na nossa exis- caso, deixa de subsistir a razão tranquibernice de extorquir di- planaremos a questão.

(3·0·6)

Defendemos, como se viu, na Gazeta Aveirense, o principio abs-Foi-se, e não é isso que nos in- tencionista na actual conjunctu-

nosso ex-companheiro de traba- I tos que propugnam esta doutri- I tho, sobretudo, digno e teal, pre- na. Fizemos notar isto mesmo cisava d'um periodico n'esta ter- n'um dos ultimos numeros d'ara. Ao suspender o Povo de Avei- quella folha, para que nos não tante a nossa falta d'enthusiasmo sa qualidade de gena . Não, que e d'esperança, o unico motivo d'a- sem embargo de sermos pobre, to o baixo caracter d'aquelle mi- da nossa terra! quella suspensão era o não estar- somos honrado e limpo de cons- sero bisborria, a gente fica sem | E' man dizer isto? Não. Esta mos resolvidos anovos sacrificios ciencia. Pelo menos ainda não saber que mais admirar: se a im- voz de protesto ainda consola materiaes. Hoje apparece uma descemos á infamia de denunciar becilidade, se o cynismo de tão umas centenas de republicanos tencia irrequieta, movimentada, que invocaramos. | nheiro a individuos incantos, a intransigente, aspera em todos os | O Povo de Aveiro resurge, pois, | titulo de trabalhos revolucionasentidos, adquirimos muitos ini- unicamente por um motivo e um rios feitos, ou em preparação.

Somos, pois, pela abstenção e

Posta a questão n'estes termos, factos importantes. passemos a outro ponto.

ABILIO DAVID.

9 de Setembro.

O Povo de Aveiro é um jornal essencialmente politico. Terei. pois, de dar a preferencia às quesum jornal de republicanos. Portanto, terei ainda de escolher entre as varias questões publicas aquellas que mais directamente interessem ao principio democratico, sem grandes azafamas nem paixões, entretanto, quando se tratar do chamado partido republicano, porque não nos vale o ções dos quadrilheiros que des-Defendemos o abstencionismo, honravam e perdiam a causa decia e vergonhosa que vimos ar- não pelo simples prazer de oppo- mocratica. Hoje, que esse fim Os amigos eram menos, mas rastando ha tantos annos, e, n'es- sição e porque não tivessemos vis- está conseguido, hoje, que os tendemos. Se erramos, somos di- de senso continuar na campanha gno de respeito; é que vamos fia- com a mesma pertinacia. Limiinstruir, a fazer a critica geral dos

Um d'estes é, sem duvida, a scisão que se estabelecen no partido a pretexto d'eleições. Não Um dos heroes que se encon- pela scisão em si, que não vale

Não pela scisão em si, repetimos, mas pelo que ella significa. A scisão teria alcance, seria um facto de consequencias geraes, "E' realmente extraordina- se fosse motivada pelos princirio o que se está passando no pios. Mas não é. De vergonhosas partido republicano, e a gen- scisões como esta está chem o te chega já a não saber bem desgraçado partido. São bulhas se foram os que se apregoam de arlequineiros. Hoje descomdisciplinados que endoudece- põem-se, amanha abraçam-se.

transacto!...-e cobre-nos a E' o que ella significal E' o que um partido e d'ahi atropellos de-

rojamos no po a fronte para | magadora de que não ha caracter que nol-a calquem orgulhosos nos homens nem dignidade nos os sublimes rajahs de tão sin partidos, nem mesmo n'aquelles gular democracia., homens e n'aquelle partido que se apresentavam como os refor-Ao ler aquellas palavras, atten-l madores, os justos reformadores

> em volta de si. Ainda elucida alestavam abafados. O mal está n'esse espectaculo vergonhoso que os arlequineiros constantemente offerecem ao paiz. Está n'isso, e no silencio que os republicanos estabelecem em volta dos crimes dos seus partidarios. O ladrão que fica ao portal, havemos de o repetir constantemente. não é menos ladrão que o ladrão que vae à vinha. O crime dos encobridores la está previsto e castigado no Codigo Penal. Uma voz de casa que proteste é ao menos uma attenuante no mal, porque, quando mais não seja, demonstra que não está tudo perdido. Além d'isso, é de pasmar a imbecilidade com que os republicanos julgam poder fazer alguma coisa com o partido que ahi está. Dá vontade de rir este terror com que elles encaram a censura dos erros e dos crimes do partido, com a objecção ridicula e porca de que a roupa suja se lava em casa. Não reparam que até por fóra das calças já se lhes véem as ceronias sujas! Que a syphilis, que elles andavain a esconder das vistas do mundo, com tanto empenho que nem a mostravam ao medico, já lhes roeu o nariz!

> Famosa imbecilidade! Ha muito tempo que nós diziamos: ---«com o actual partido republicano não se faz nada. Depurem-n'o. reformem-n'o, se querem. Não se enganem a si e aos outros. Cortem os membros gangrenados. senão a doença não tem cura.»

Hoje, ahi teem! O mal, por conseguinte, não estava no que se dizia; estava no que se fazia. Era muito bom não haver que dizer. Mas entre dois males, o menor. Antes denunciar o erro para que elle se emendasse, do que deixar-lhe crear raizes até que vencesse tudo. Mas com esta raça bastarda nada se faz. E, assim, em vez de repararem nas coisas a tempo, ainda se revoltaram contra quem lhes falava a voz da razão e do bom senso. Não tem duvida, que, por nós, estamos bem vingados!

Mas, voltando á scisão, o que se apura de toda essa bulha porca que tem havido para ahi, é que são cada vez maiores as amhições e as especulações de meia duzia e as imbecilidades de todos. Muitos d'elles nem fazem idéa do descredito e do ridiculo a que levaram o partidol

A bulha começou por um manifesto inspirado pelo sr. José ram, ou se são tão imbecis que Hoje dizem uma coisa, amanha Falcão e escripto pelo sr. Rodrinos julguem todos doidos. dizem exactamente o contrario, gues de Freitas. O manifesto foi. A gente que se aggrupa em com um cynismo que nenhum realmente, um documento trisvolta dos ridiculos destroços partidario, nenhum jornalista, ne- tissimo. Em primeiro logar, um d'um directorio defunto atroa | nhum orador, d'esses partidarios, | documento d'aquella naturesa so os ares com os seus protestos jornalistas e oradores sem pejo, podia ser assignado e publicado da mais inquebrantavel disci- sem decoro, que a fatalidade cos- pelo directorio. Nenhuma outra plina-elles, que se fartaram pe ha mais de trinta annos sobre entidade, a não ser o corpo diride apedrejar Elias Garcia na este paiz, que nenhum d'elles, gente, podia falar em nome du hora extrema! elles, os indis- apezar de reles, ainda egualou. | partido. Sahindo-se do corpo diciplinados contra o directorio | E' esta a importancia da scisão. | rigente, nunca se sabe onde esta nos de doestos, porque nos não lella domonatra! E' esta nrova es-l ploraveis,

tava nos quinhentos signatarios uma arte de tratantes. e assim succeden, muitos de con- ignominia e lama. thares?

Por este lado o documento foi d'uma inepcia sem egual.

Mas ha mais. O directorio, que não assignou exclusivamente o documento, prestou-se a assignal-o d'envolta com intrusos ou não intrusos, mas em todo o caso espesinhando duas vezes o seu decoro: uma, por se prestar a passar sob as forcas caudinas; outra, porque desconsiderou aiguns que, tendo-o eleito, não assignaram o papel, e esses eram ram a legalidade e os que o en- ras. cheram de doestos. De maneira da sua dignidade.

mens d'esta terra que tem sido e os seus amigos e antigos compacontinua a ser a major de todas | nheiros de trabalho. as desgraças. Comprehende-se que um governo não possa praticar o bem. Mas o que não se comprehende, nem se admitte, é que por não poder fazer o bem se identifique com o mal. Isso é d'uma immoralidade revoltante.

Nenhum chefe no partido republicano poderá fazer qualquer coisa levantada e importante com o partido a que preside, pelo simples motivo de que é um partido ingovernavel. Só uns chefes insensatos se podem harmonisar com um tal martido. E' uma lei scientifica. Mas se não podem fazer nada, commettam o dever elementar de se demittir. O dire- goivos da nossa pungente saudactorio foi eleito por uma grande maioria. Essa maioria não estava ligada por nenhum laço de principios. Foi uma questão d'occasião. Pareceu-lhes que estava o sol d'aquelle lado e todos se avisinharam para se aquecer. Era uma mixordia que se desfez em poucos dias. O directorio, bom on man, não podia governar. Qual era o seu dever, o seu elementarissimo dever? Demittir-se, resignar nobremente o seu cargo, e mão ficar vivendo d'expedientes, enganando-se a si e aos outros. Mas, por amor do penacho uns, por deploravel fraqueza outros, deixaram-se ficar até cahirem no estado que se vé. Um homem, que é um homem, lucta sempre dies militares e casos contempora- dos sentimentos, pela influencia e que não logre fugir aos estreicom dignidade e altivez. Vae ao poder em nome d'uns principios. legua da Povoa-e, como se tudo no e nervoso em que vibre ma- pria, não produz senão puras Não es péde cumprir? Enganou- isto fêsse pouco, mesmo muito gneticamente a alma do auctor. abstracções, revestindo um acse com os homens ou com as cir- pouco, o meu distincto amigo Sá Observa, porventura, Sá Cha- centuado cunho de falsidade. cumstancias? Não envergonha a Chaves addicionou-lhe um sub- ves, no seu novo livro, estes rusua dignidade nem envergonha titulo-Ethographias portuguezas dimentares principios de estheti- robusta individualidade se refleos seus principios. Vae-se embo- —que em men humilde juizo se ca naturalista, na applicação do cte fatalmente sobre uma gerara, que é o unico caminho hon- me afigura assás discutivel... na realismo á arte que, no dizer au- ção»—na phrase do sr. Theophilo espera lhe será deferido. rado que lhe resta. E não é só uma questão de honra, é tambem uma questão de habilidade. Ficando, perde os principios e perde o seu nome. Sahindo, salva o seu nome e salvando o sen nome ainda fica apto a servir a sua causa.

tas vezes, quero crêl-o, com boas se um verdadeiro caracter de deixa-se absorver por um nome delevel do sentimento artistico. intenções. Mas encontra difficul- progresso no espirito culto do que venha cercado pela aureola dades e attrictos, ás vezes insu- sen auctor. peraveis. Em logar de se demit- Com grande surpreza minha Eça de Queiroz é um escriptor Pegue Sá Chaves nos seus pertir immediatamente, explicando observo que Sá Chaves, sob o de larga reputação, e com effeito sonagens, insufie-lhes vitalidade, Pedro, 21; e no kiosque do de cumprir os seus compromis- limitou a ficar estacionario; fez do o Primo Bazilio e o Crime do penetre-se das suas dores, das Rocio (lado SIII).

vicções mais duvidosas do que | O mesmo fez o actual directo- para a arte! outros que o não assignaram. Al- rio do partido republicano, Não Os Contos Nacionaes, ao menos, tal-o-talvez na dulcisona illusão guns, até, que só por aquelle poude conseguir nada e n'isso a ainda lá teem, aqui on acolá, de que ninguem daria por issomeio appareceram a figurar pela cutpa não foi sua. Foi da imbe- n'uma phrase, ás vezes n'um pe- sómente logrou parodial-o, sem primeira vez nos actos do parti- cilidade geral do partido e da in- riodosinho, uma pallida nota, um duvida porque lhe falta o lampe dol Ora quem deu a esses intru- dignidade da sua maioria. Mas em livido reflexo que rasteja a fim- jo que fulgura no outro. E na cesos procuração para falar em no- vez de se vir embora, ficou-se bria do sentimento artistico, um gueira da imitação o illustre offime de milhares de homens que largos mezes a perguntar:-«O quasi nada em que nem vale a cial vae até ao servilismo irritannão assignaram o papel? Intrusos que se ha de fazer? O que acon- pena falar. Agora, o novo livro te. Na Albertina, o conto mais ou não intrusos, é regular, on de- | tecerá? Será bom, será man?» E | nem essa insignificancia possue! | extenso do livro, tenho exemplos | condições | psycho-physiologicas, mocratico, on sensato, sequer, assim concorren em parte para a la men ver, aquelles trabalhos de sobra em apoio do que avan- á acção mesologica da esphera que uns centos d'individuos se degringolade que se vê. Pelo me- que constituem o volume repre- cei. arroguem a si o direito d'um acto nos perden-se e não ha tantos no- sentam um supremo esforço de Uma phrase, entre outras, de car. Fugir d'este campo é esbarque é da responsabilidade de mi- mes no partido republicano que quem deseja ser artista, custe o que muito abusa o sr. Eça de rar no escolho do desiquilibrio. todos á rna. Ora no directorio falho de vocação, sem o tempe- efez-se musica. Pois lá topamos não nascen contista, nem romanexistem alguns que bem dignos ramento artistico que irradia lam- com ella no conto de Sá Chaves. cista, nem dramaturgo. Escusaeram de melhor sorte.

já agora, n'outra carta continua- da emotividade. Isto dará talvez mancista, e não poucas impro- fazer esboços mais ou menos corremos estas observações, que a medida exacta de quanto póde priamente. O auctor dos Episo- rectos, mais ou menos fieis, o que san precisas.

E não nos falta que dizer.

Fallecen na madrugada de anos mais sinceros, em favor de te-hontem este nosso desditoso duzias e duzias que, nem de per- amigo, e por tantos annos comto nem de longe, elle nunca co- panheiro honrado e lealissimo em nhecerá. E os que conhecia eram | transes accidentados de risonhas quasi todos os que lhe contesta- perspectivas e fundas amargu-

Coração de ouro vasado n'um que o directorio nem só sanccio- organismo extremamente nervonon a inepcia, o desastre, a supi- so e impressionavel, fôra abruna imbecilidade politica do docu- ptamente agitado por contingenmento, como se exauctoron da cias de vida que lhe enturbaram sua anctoridade e até, sejamos a razão, e n'essa lugubre e trisjustos e verdadeiros até ao fim, lissima noite de espirito Santos Victor viveu a vida d'um largo E' esta fraqueza geral nos ho. | martyrio que o sentiam por elle

> Perdêra a esposa quando acabava de sahir d'uma rude provação para a sua alma dedicada e nobilissima. Este segundo golpe rasgára-lhe mais a chaga, que outrem the abrira no peito com uma indifferença selvagem.

A esposa cahira-lhe no tumulo os fillinhos mal balbuciavam o nome de mae, e Santos Victor, que n'um momento vin desmantelado o lar, onde soubera entretecer um minho de caricias, sossobrou em meio de tanta desventura, perdendo a razão.

Pobre amigo! Sobre a tua campa desfolhamos os mais frescos de, que por ti só a sente viva e sincera quem te aquilatou, como nos, a pureza do ten coração bonissimo e a honradez do teu caracter immaculado.

O cadaver do nosso infeliz amite-hontem à noite, sendo acompanhado até alli pelos seus antigos companheiros de trabalho e outros amigos.

Critica litteraria

O partido republicano não es- política é uma sciencia, não é tas circumstancias, se o estacio- cheios de bellezas, mas tambem mos, e terá descoberto a chave do papel. Podiam assignar este, E assim se abysma tudo em te um desastre de primeira gran- Sá Chaves lançou-se como um tista. deza, recuar é morrer de todo cego na pingada d'aquelle famoso

nista e vibrante.

Nada, em absoluto nada! não tem lá nada que dar.

Isto não admitte duvidas.

cipalmente na somma de origina- do sentimento que a impulsiona. bem orientados. embora com estes ou aquelles bem definido. O grande valor d'a- pretação dos meus intuitos. processos possa librar-se ás maio- quellas diversas manifestações da res ou menores alturas, e além arte está exactamente n'este cond'isso consubstancia-se n'este juncto de predicados que tamdom natural de provocar a tona- bem não hão de ser uma copia lidade psychica do leitor, pela fria e servil do real, mas uma grandeza da concepção, aproprian- acertada e bem comprehendida do-se, na interpretação da natu- interpretação, como agora diria reza e da vida real, dos caracte- Gustavo Planche. Desde que o es-Um novo livro de Francisco Sá res e dos successos typicos mais | criptor se afasta d'este ponto de Chaves, editado pela casa Teixei- notaveis, impondo-se finalmente vista; desde que não tenha esta ra, do Porto. Intitula-se: Episo- pela elevação e pela expressão visão subjectiva e introspectiva, neos—um titulo do tamanho da característica do estylo crystalli- tos limites da psychologia pro-

romancista. E, quando julgon imi-

se possam estar atirando assim que custar, mas absolutamente Queiroz no Primo Bazilio, é esta: Ora a verdade é que Sá Chaves pejos fulgurantes, que ferem no Chic é um termo empregado in- do é, pois, dizer que jámais attin-Ponhâmos hoje ponto aqui. Mas, espirito do leitor a grande nota | numeras vezes pelo notavel ro- | girá nenhum d'estes ideaes. Póde o quero, servido por uma intelli- dies não pôde furtar-se á acção quizer. Com fisso provará simgencia mais ou menos robusteci- magnetica da imitação, e lá foi o plesmente que a boa vontade é da pelo estudo, mas não prova chic para a Albertina. Mas isto é uma grande coisa e que o quero que se seja artista pelo simples o menos, como o leitor verá. póde muito, não ha duvida, mas Ambrozio dos Santos Victor facto de o querer ser. Aonde se accentúa d'um modo que não togra fazer genios. E Ora a verdade é que, após a evidentissimo a parodia a Eça de n'este ponto, a insistencia de Sá leitura d'aquellas trezentas pagi- Queiroz é no dialogo... no dia- Chaves em querer cultivar o connas dos Episodios, o espirito do logo! em que o auctor do Primo to, recorda-nos aquelle episodio leitor sente-se tão frio como d'an- Bazilio é poderosissimo e inimi- passado entre Miguel Angelo e tes. E' que lhe faltou a faisca, não | tavel! E como se tudo isto fora | um seu discipulo, a quem elle encontrou ali uma unica pagina uma insignificancia, Sá Chaves incumbira de fazer um nariz perque lhe désse a nota impressio- foi até aos personagens, alguns feito a certa estatua. Por mais dos quaes chrismon com os mes- que se esforçasse, o homem não mos nomes com que figuram no conseguiu o tal nariz conforme Em Sá Chaves tudo é calcula- Primo Bazilio. Mais ainda. Eça desejava o mestre, e como era do, systematico, pautado, glacial, de Queiroz mette na obra citada, bem que fôsse. Não tinha vocasem o mais leve cunho que reve- a cada passo, versos d'este e d'a- ção para aquelle genero, estava le a lufada do sentimento. Não é quelle, ora recitados por Bazilio, deslocado. E é de notar que, ao psycholo, não possue a visão in- ora por Jorge, ora pelo conselhei- passo que o discipulo do grande trospectiva. Vê apenas o objecti- ro. Sá Chaves não se eximin ao artista, do collosso que em si vo, isto é, a exterioridade, que contagio, e lá apparece tambem consubstanciava quatro g-nios. reproduz-algumas vezes-com a um personagem a recitar poesias não logrou ao cabo de muito temescrupulosa precisão d'um habil da Morte de D. João, de Guerra por trabalho o que desejava, o reporter, e portanto despida d'a- Junqueiro. Finalmente, para que famoso mestre, o gigante da arte quelle tom scintillante que im- a parodia fôsse completa, nem conseguin-o com meia duzia de prime sempre a personalidade ar- mesmo escapon a plastica lexico- picaretadas. Um exemplo que deitistica. Vê como póde ver um graphica. Assim, Eça de Queiroz xo á consideração do auctor dos fleugmatico, um indifferente... tem o costume de deixar uns cla- Episodios. talvez un dilettante. Não vê com ros onde ha transição de sentido, os olhos nem com a alma d'um on de ponto de vista, e onde, por verdadeiro artista, e d'alti o seu | consequencia, toda a gente, em | Não me domina o proposito de enorme, o seu capitalissimo de- conformidade com os bons pre- estender o livro do men amigo feito. E, diz Camillo Castello Bran- ceitos de grammatica, emprega Sá Chaves, ou, como diriamos co, obra que se le sem fazer vi- três asteriscos, ou mesmo um só, modernamente, em phrase realisbrar a fibra da admiração, do en- o que equivale a uma subdivisão ta, escachal-o pela lombada, esthusiasmo, da colera, emfim de de capitulos. Pois Sá Chaves até farrapal-o com o bisturi d'uma qualquer sentimento, é porque isso imitou com um servilismo critica acerba, desde o titulo até que irrita os nervos!

E assim como «a acção d'uma capa da brochura dos Episodios. ctorisado do illustre critico Reis Braga-tambem o escriptor, quan-Depois dos Contes Nacionaes, e Damaso cé a idealisação da natu- do devéras artista, sabe repassar decorrida boa meia duzia de an- rezan? nos de estudo nos livros e de Certamente que não, porque actividade psychica, os sens perobservação social, foi-compre- lhe sobeja apenas a boa vontade, sonagens, as scenas que descrehende-se-com uma certa curio- onde lhe escasseia a linha e por- ve, tudo o que constitue a obra sidade palpitante de interesse, tanto a centelha que destaca sem- | de arte que, no dizer do grande que en abri o livro do esclareci- pre o artista de raça. Emilio Zola, é cun coin de la na-E' o que se não faz n'este paiz. do official do exercito, esperando Depois, o anctor dos Episodios, ture, vu per un tempéramento, Um governo vae ao poder, mui- que este novo trabalho accusas- que não é uma individualidade, emfim, imprime-lhe o cunho in-

sos, transige logo, e fica. Ora a peor do que isso-recuou! E n'es-l Padre Amaro — dois trabalhos I suas alegrias, dos seus enthusias-l

namento significa indubitavelmon- muito crivados de defeitos-o sr. do enigma... será então um ar-

Mas, pergunto eu, poderá o auctor dos Episodios fazer isto? Poderá, acaso, modificar o seu temperamento fleugmatico, torcer a sua vocação, emendar a natureza? Não, cem vezes não!

O homem, qualquer que seja o ramo de actividade em que se exercite a sua intelligencia, tem fatalmente de obedecer às snas em que vive, para se não desto-

à sacramental palavra fim. Não. A critica é a philosophia applicada á analyse, e o seu objectivo é Modernamente, o romance, o principalmente prevenir o espiri-«O merecimento d'uma obra conto, o drama, a comedia, de- to do leitor sobre tal ou tal obra, d'arte-diz o dr. Julio Lourenço vem espelhar, nas suas multiplas estremando o bello do defeituo-Pinto, no seu magnifico livro, Es- acções e caractéres, a sociedade so, evitando assim a admiração thetica Naturalista—consiste prin- d'onde resultam, e repassar-se incondicional e cega dos menos

lidade propria, nos elementos de A linguagem ha de ser conducen- Faço de proposito a observação caracter perduravel que entram te com a indole e situação dos porque vou descer a minudencias, na sua composição, no cunho personagens; o desenho dos ca- e não me sería mnito agradavel go foi conduzido ao cemiterio an- pessoal que lhe imprime o auctor, ractéres deve ser nitido, firme e que se fizesse uma erronea inter-

(Continua.)

ABILIO DAVID.

Administração do "Povo de Aveiro.,

Com o Povo de Aveiro que hoje enviâmos a grande numero de cavalheiros vae o nosso pedido, sollicitando-lhes o auxilio da sua assignatura e a fundada esperança de sermos attendidos.

Este jornal tem uma larga relação de serviços prestados á causa republicana e por conseguinte ao paiz. Voltando á estacada, depois de uma pequena tregua, julga-se credor do auxilio que pede e que

Principiâmos tambem a enviar o Povo de Aveiro a alguns dos nossos collegas que em tempo nos houraram com a troca, no sentido de reatarmos as antigas relações.

0 "Povo de Aveiro,, achase à venda em Lisboa, na Tabacaria Monaco, praça de D.

O REMECHIDO

Biographia do celebre guerrilheiro do Algarve, um dos mais valentes paladinos do partido miguelista.

Memorias authenticas da sua vida, com a descripção das luctas partidarias de 1833 a 1838, no Algarve, e o seu interrogatorio, na integra, no conselho de guerra que o sentenciou, em Faro.

> Illustrada com o retrato do biographado

Custa 120 réis, e pelo correio 140 réis, e só se vende, em Aveiro, no estabelecimento de Arthur

NOTICIARIO

A sanidade publica

Desde as ultimas invasões do cholera na Europa, nunca, como hoje, estivemos mais arriscados pela terrivel epidemia, e, facto tugal está, por assim dizer, eminente, as auctoridades locaes conservam-se n'uma quietude descuidosa, n'uma confiança infantil.

onde o bacilus se adaptaria per- | lha minhota:

feitamente. Não se fiscalisa conveniente e rigorosamente as praças. Na da fructa vende-se muitos generos que deviam ser inutilisados. Na do peixe, é costume succeder o mesmo; aqui, porém, existe a aggravante da falta de limpeza. Os armazens de marisco são fócos intensissimos; o caes da mesma praça é um deposito de lamas putridas que envenenam a atmosphera. As aguas d'esse caes, apezar de renovadas pelas praia-mares, conservam-se sempre ledacentas e mal cheirosas, signal de que a vasa, pela sua grande quantidade, revolvida constantemente,

Emsim, as auctoridades tem muito que fazer, se nutre:n sinceros desejos de trabalhar pela salubridade d'Aveiro; mas é necessario que não guardem para o fim o que se póde fazer hoje, em que temos ainda o espirito sereno, pela distancia que nos separa do perigo, e portanto, todas as vantagens da lucta estão tambem do nosso lado.-Isto para não remediar o que se deve e póde prevenir.

nunca chega a precipitar-se de

todo no fundo do rio, d'onde aliás

é facilmente trazida á supuração.

LICOR ANTI-CHOLERICO

Reproduzimos a seguinte receita preventiva contra o terrivel mal, que extrahimos d'umas instrucções officiaes impressas e distribuidas em França:

Alcool a 36°..... 200 grammas Essencia de ortela pi-

6 gotas menta...... Laudanum de Lyde-

nham..... 6 grammas Assucar 100 Agna distillada 300

Tomar um calix de licor de duas em duas horas para os adultos e meio calix para as crianças, assim que se manifestarem os primeirosincommodosintestinaes até à sua completa suspensão.

N'uma desfolhada. — Desastre

em casa de um lavrador da Oli- pcões escolares de Lisboa, Coim- cascas de fructas, isto mesmo quanveirinha, procedia-se a uma des- bra, Braga, Castello Branco e Pon- do as pessoas caridosas lhe fornefolhada, serviço que constitue ta Delgada, poderá ser concedida ciam bons alimentos. um dos mais pittorescos entrete- admissão a exame em qualquer dos Falava com facilidade as linguas nimentos campezinos. Como nas districtos da respectiva circumscri- hespanhola, que parecia a materespadeladas, nas desfolhadas os pção, devendo, porém, o commis- na, franceza, ingleza e italiana; conamorados fazem idylio á luz das sario que a houver concedido dar hecia tambem o grego, e discorestrellas on botam partida para | conhecimento do facto ao commis- | ria perfeitamente sobre theologia, | mais firmar as boas graças das sario ou aos commissarios da mes- direito, medicina (em que se julga gatarios da Companhia Real dos cachopas.

envolvendo-se n'um lençol. Per- 4.º Os annuncios a que se refere fessor. quer taboa de salvação. ctos, da circumscripção.

De certo que não torna a botar partida d'aquelle engenho e arte. Calote municipal

O pharol de Aveiro

tubro.

Como estamos em vesperas de eleições, pômos a noticia de qua- atrazados pagamentos de férias a rentena.

Pelo telephone

Está lá, sr. commissario de po-

Acabâmos de ler n'um periodico do Minho a lamentação que reproduzimos abaixo.

notavel, porque a invasão em Por- já andam arrastados pela impren- Senhora da Ajuda, o theatro onde sa minhota. Porque, quem dá pu- um grupo de rapazes devia reblicidade a noticias de jogo pro- presentar. hibido, admitte, de certo, as hy- No mesmo dia, as bicas do chapotheses de que a auctoridade fariz do Espirito Santo apparece-- Aqui ainda se não tem feito na- on ignora que se joga a batota ram tapadas com caroços de mida, para nos preservar dos estra- ou taz que não vê. Deixâmos o lho. gos do cholera se elle vier a in- sr. commissario entre as duas vadir-nos. E todavia abundam por hypotheses e collocamos-lhe sob toda a cidade substanciosos fócos os olhos a tal lamentação da fo-

> "Dizem de Espinho que o jogo que. d'azar n'aquella praia se está desenvolvendo d'uma maneira assus- altercação entre dois populares, tadora; algumas familias que alli prendendo um d'elles. O povo se achavam a banhos, viram-se protestou alta grita contra a priobrigadas a abandonar a praia, por- são, dando morras á policia. N'isque perderam ao jogo tudo quanto to, rompe da massa um individuo possuiam. Isto é triste, e para que armado de varapan, investe com estes lamentaveis factos se não re- a policia e racha a cabeça a um pitam, pedimos ás auctoridades lo- guarda. O preso, aproveitando o caes que sejam inexoraveis para ensejo, evadiu-se. com as casas de jogos d'azar, que teem arrastado á miseria um grande numero de familias.,

Romagem

grande numero de romeiros, atra- sou bastantes prejuizos, derrubauvessando as ruas da cidade, prin- do arvores, quebrando bastante mi- dado ha duas semanas, e as que cipiaram a affluir a Verdemilho, lho e inutilisando muito vinho. Toa depôr offerendas n'uma ermida, do o dia soprou rijo do nascente. que a crença popular tornou uma das mais valiosas propriedades da casa de Almeidinha.

paradisiaca.

aquella enorme onda de povo.

Magisterio primario

O Diario do Governo publicou uma portaria determinando as seguintes disposições para regular os exames de habilitação para o magisterio primario:

1.º Os commissarios da instrucção primaria dos districtos comprehendidos nas areas das mencionadas circumscripções escolares tomarão as providencias necessarias para que ainda no corrente anno se realisem os referidos exames nas sédes dos alludidos districtos;

2.º A falta dos sub-inspectores a que se refere o artigo 256 º do citado regulamento, será supprimida pelos funccionarios da extincta inspecção do ensino primario adjuntos aos respectivos commissariados individuo excentrico, usando a rouou que n'elles se achem servindo;

No meiado d'esta semana, e cada uma das extinctas circumscri- de hervas cruas, talos de couves, ma circumscripção, a fim de evitar | tivera profissão), sendo muito ver- | Caminhos de Ferro Portuguezes,

vimentos para se agarrar a qual- bem no outro ou nos outros distri- fortunio.

sériamente embaraçada para sol-Temos lido nas gazetas da ca- ver os compromissos pecuniarios pital que o pharol da barra d'es- d'este mez, pois que no cofre não ta cidade deve estar prompto a existe talvez uma quarta parte da funccionar por todo o mez de ou- quantia necessaria para satisfazer esses encargos.

Como consequencia, acham-se alguns trabalhadores municipaes. Os pobres cantoneiros não recebem vintem ha um mez, e sabe Deus a que dolorosas privações essa falta os obriga.

Rapaziadas

Na manhà da ultima sexta-feira Os creditos do sr. commissario apparecen destruido, no largo da

Desordem

Foi quasi no fim do arraial, na noite de quarta-feira, em S. Ro-

A policia interviera n'uma leve

Temporal.—Estragos

Em data de 9 do corrente, dizem de Valença:

Hontem estivemos debaixo de Desde hontem de manhà que um vendaval medonho, o qual cau-

De Braga, referem ter chovido | culados em alguns contos de réis. alli nos ultimos dias, por vezes, A romaria dura até à noite, torrencialmente, notando-se mes- quem são es auctores de crime, e concorrendo gente dos confins mo um grande abaixamento de consta-nos que tem nas mãos ald'este districto. No largo da er- temperatura. No dia 29 do mez guns fios que devem conduzil-a ao mida agglomeram-se milhares de que findon, de manhà, desen- fim desejado. individuos que alli passam a noi- cadeou-se tambem uma rija vente, em descantes uns e outros tania, que fez hastantes estragos para a producção de sal. Algumas dormindo n'uma promiscuidade nos campos, atirando ao chão mi- das salinas inundadas, foram eslho e uvas e produzindo outras coadas, e continuam a produzir. Hoje, de madrugada, debanda avarias com que de certo ninguem podia contar n'estas occastoes.

> Lembrâmos à camara a conveniencia de mandar limpar a frontaria do edificio escolar da fre- do publico d'aquelle sitio. guezia de Vera-Cruz.

Exames em outubro

corrente a epocha, para a entrega de requerimentos, na secretaria do lyceu nacional d'Aveiro, Procurar a agua que falta no dos individuos que desejem con- chafariz é uma necessidade urcorrer a exame no proximo mez gentissima, sobretudo no periodo de outubro.

Homem mysterioso

Copiàmos d'um jornal:

Ha vinte e tantos annos, appareceu em Montemór-o-Velho um pa do avesso, descalço, uma corda 3.º Aos candidatos residentes em amarrada á cinta, alimentando-se

lhara-se-lhe, tolliendo-lhe os mo- não só n'esse districto, mas tam- não viam mais que um grande in- aos interesses dos crédores.

A salvo de todas as precisões, na casa do commendador Raposo, d'aquella villa, dava largas ao seu dias tem descido das serras nu-Dizem-nos que a camara se vê genio artistico, construindo pequenas machinas de costura e de fiar, empregando só a materia prima que não podesse ter outra applicação: ferros velhos, pregos, ripas e tábuas usadas eram as materias da sua preferencia, a que sabia dar util e facil applicação.

Passava longos dias em jejuns para suffragar a alma do seu amigo o morgado Raposo, pae do commendador Raposo. Por vezes separava-se de toda a convivencia, fechando-se no seu quarto, onde permanecia largo tempo.

vezes se mostrava exaltado de ale- dores. gria pelas boas noticias de algumas d'estas familias; pelo contrario mostrava-se exasperado quando tinha conhecimento das outras.

O que motivava estes exasperos, estes regosijos? Aqui è que parece estar o mysterio.

Se o perseguiam com perguntas, asseverava que depois da sua morte saberiam quem elle era.

O homem fallecen de uma apoplexia fulminante, no dia 20 de agosto findo, em casa do commondador Raposo; jaz no cemiterio da villa, na parte reservada aos não catholicos, visto que era livre pen-

Appareceu um escripto de seu punho, com a assignatura "Emilio, com um pobre desgraçado.

Nada mais se sabe do mysterioso personagem.

Salinas

Por um costume selvagem, o maior numero de salinas foi inun- solutamente provado. continuam a sal teriam tido a mesma sorte se não fosse a vigilancia dos marnotos. Os prejuizos são cal-

A justica trata de investigar

O tempo tem corrido favoravel

Falta d'agua

() chafariz do Espirito Santo está quasi sêcco. Das bicas escorre um tenne fio d'agua, que não chega para as necessidades

Ha quem avente com fundadas razões que a agua é extraviada, pois não é crivel que os abun-Finda no proximo dia 15 do dantes mananciaes das Bregeiras hajam enfraquecido, porque a estiagem não tem sido muito longa.

excepcional que atravessâmos.

Que o sr. Francisco Manuel Couceiro, presidente do municipio, não ponha de reserva a nossa observação, é o desejo de todos os habitantes d'aquella parte da cidade.

Já que não se completou a obra do encanamento, ao menos não deixem inutilisar o que existe, para que o chafariz do Espirito Santo não fique sendo um triste padrão do nosso governo muni-

Caminhos de ferro

Pariz, 7. - Os representantes dos comités francez e allemão dos obri-Ura na tal desfolhada um ma- que em mais de um districto se sado em direito internacional. Não reunidos hoje em Pariz, decidiram l

nel teve a desastrada ideia de se | realise o exame de qualquer can- | era alheio ás muzas, tocava piano | entabolar, o mais breve possível, fingir uma alma do outro mundo, didato; e falava de musica como um pro- negociações com os grupos interessados para pedir à companhia o seguido pelas cachopas, a alma o artigo 268.º do citado regula- Dizia chamar-se Sol. As manei- adiamento da assembleia geral exdespenhou-se n'um poço, quando mento, relativos aos exames que ras delicadas e o habito das salas, traordinaria convocada para 1 do Ingia, e d'alli foi tirado quasi sem | houverem de se effectuar em cada | que os andrajos não poderam en- outubro, reservando-se protestar, vida. O infeliz D. Juan teria pe- um dos districtos pertencentes ás cobrir, déram-lhe accesso a muitas dado o caso de se persistir na conrecido se não fosse o auxilio das circumscripções mencionadas no casas honradas e de boas familias, vocação para essa data, contra toraparigas. A mortalha envenci- precedente numero, serão feitos que respeitavam o seu incognito e da e qualquer decisão contraria.

Rolas

Com o nordeste dos ultimos merosos bandos de rolas que veem acampar nos pinhaes dos suburbios d'esta cidade.

Os caçadores tem-lhes feito grande desvaste. A rola é uma caca mansa e tem uma carne saborosissima.

Feira Franca de Vizen

Communicam d'aquella cidade, com data de 8 do corrente:

Tem chegado comboios completos de fazendas para a feira.

O abarracamento da feira fran-Pela leitura dos jornaes que ap- ca parece-nos este anno mais pepareciam em Montemor, soube-se queno de que os annos anteriores, que na America hespanhola havia com excepção da rua dos linheiros. familias com o nome Sol. Apresen- que augmenta de anno para anno, tavam-lhe aquelles escriptos e por pelos lucros que tiram os vende-

Luctuosas

Fallecen em Pedrogão o pas do sr. dr. José Jacintho Nunes, a quem, pelo infausto successo, enviâmos o nosso cartão de pezame.

Por carta particular, vinda de Loanda, sabe-se que fallecou em Africa o primeiro sargento Duarte Alcoforado, que para alli havia ido deportado em consequencia dos acontecimentos de 31 de janeiro.

O fallecido pertencia a infante-

Curiosa sentença

Conta-se uma boa historia do e no qual pedia tivessem caridade juiz Kent, celebre jurisconsulto americano. Estava julgando um caso de ronbo em que o accusado fizera um buraco n'uma barraca onde dormiam varias pessoas, mettera o braço e rombara varios objectos de valor. O facto estava ab-

O advogado allegava que não havia crime, visto que o accusado não se introduzira na barraca, e devia portanto ser absolvido.

Apresentado o caso ao jury, o juiz Kent disse que, se entendiam que effectivamente o corpo do homem não era culpado, podiam considerar culpados os membros que tinham praticado o crime.

O jury declaron culpados o braço direito e a mão direita do ho-

E o juiz Kent pronunciou a seguinte sentença:

- "Condemno a cabeça, o braço direito e a mão direita do ren a dois annos de prisão com trabalhos publicos, podendo o réu fazer do resto do corpo o uso que quizer.,

GAZETILHA

Remedio contra o cholera

Lazaretos, quarentenas e arranjos sanitarios, tudo isso é apenas papança p'ra os boticarios:

e se o cholera te atacar, leitor, se tiver's a sorte triste de o exp'rimentar, virá d'elle a tua morte,

se tu repentinamente a tal sorte não fugires, se tu com animo ingente o cranco não partires.

AZORRAGUE.

CONTRA A DEBILIDADE

Recommendâmos o Vinho Nutritivo de Carne e a Farinha Peitoral Ferruginosa, da Pharmacia Franco & Filhos, por se acharem legalmente auctorisados.



Vinho Nutritivo de Carne

Privilegiado, auctorisado pelo governo e approvado pela junta consultiva de saude publica de Portugal e pela inspectoria geral de hygiene da côrte do Rio de Janeiro. -- Premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Pariz.

È o melhor tonico nutritivo que se conhece: è muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as for-

Emprega-se com o mais feilz exito nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inacção | dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doenças aonde é preciso levantar as for-

Toma-se tres vezes ao dia, no acto l de cada cemida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debeis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres l colheres tambem de cada vez.

Esta dose, com quaesquer bolachinhas, é um excellente «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para acceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se egual porção ao «toast», para facilitar completamente a digestão.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forcas.

Para evitar a contrafacção, os envolucros das garrafas devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está | depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito g-ral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

Contra a Debilidade

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco.—Premiada com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Pariz.

UNICA legalmente auctorisada e privilegiada. E' um tonico reconstituinte e um precioso elemento reparador, muito agradavel e de facil-digestão. Aproveita do medo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doenças, na alimentação das mulheres gravidas e amas de leite, pessoas idosas, creanças, anemicos, e em geral nos da debilidade.

Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem. Pacote, 200 reis; pelo correio, 220 réis. Os pacotes devem conter o retrato do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior

Contra a Tosse

Xarope Peitoral James. - Premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Pariz.

UNICO legalmente auctorisado pele Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoria Geral de Hygiene da corte do Rio de Janeiro, ensaiado e approvado nos hospitaes.

Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem. Os frascos devem conter o retracto e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está deposita- na rua do Espirito Santo. da em conformidade da lei de 4 de junno de 1883.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo

Libeiro Junior.

2 Volumes em-8° de 1200 paginas Ornados de 913 figuras



242, Rua Aurea 1º - LISBOA

LADISLAU BATALHA

OB PRECOR WIEBBURG.

GRANDE ROMANCE DA ACTUALIDADE

Edição illustrada com muitas e magnificas gravuras por Francisco Pastor

Está publicado o 1.º volume. Remette-se pelo correio. Preço 400 réis.

Toda a obra conterá apenas 5 volumes. Em Lisboa, as assignaturas poderão ser requisitadas aos empregados da empreza, e da provincia todas as requisições deverão vir acompanhadas da importancia de alguns fasciculos ou volumes á administração.

Empreza editora do RECREIO. - Deposito, Rua do Diario de Noticias, 93. -Administração e typographia, Rua da Barroca, 109-Lisboa.

EMILIO RICHEBOURG

ESPOSA

Edição illustrada com chromos e gravuras

Está em publicação esta obra do auctor dos romances «A Muther Fatal», «A Martyr», «A Filha Maldita», «O Marido» e «A Avó», que teem sido lidos com geral agrado dos nossos assignantes.

AOS ASSIGNANTES

No fim da obra será distribuido aos srs. assignantes, como brinde, uma estampa em chromo, de grande formato, representandebilitados, qualquer que seja a causa do a VISTA GERAL DO PALACIO DA PENA, DE CINTRA.

Editores Eclem & C.a. rua do Marechal Saldanha, 26-Lisboa.

ARITHMETICA E SYSTEMA

Abilio David e Fernando Mendes

Professores d'ensino livre e auctores do

Compendio para as escolas, em conformidade com os programmas d'ensino elementar e d'admissão aos lyceus

Preço, cartonado, 160 réis.

A' venda na administração d'este jornal.

O caso do convento das Trinas

EM AVEIRO só se vende no estabelecimento de Arthur Paes,

FRECO 300 RÉIS

Pelo correio, franco de porte.

Cosinheiro Familiar

Tratado completo de copa e cosimha

POR A. TAVEIRA PINTO

Valiosa collecção de receitas para fazer almoços, lunchs, jantares, meren. das, ceias, molhos, pudins. bôlos, doces, fructas de calda, etc., com um desenvolvido formulario para licòres, vinhos finos e artificiaes, refrescos e vinagre. Ensina a conhecer a pureza de muitos generos, a concertar louças, a evitar o bolor e maus cheiros, a limpar os objectos de zinco e de esmalte, a afugentar as formigas e contém muitos segredos de importancia para as donas de casa, creadas e cosinheiros.

N'este genero, é o livro melhor e mais harato que se tem publicado. Preço 200 réis.

do reino, ilhas e Africa.

Os pedidos, acompanhados da res- trega. pectiva importancia em cedulas, devem ser dirigidos ao editor-F. Silva, rua do Telhal, 8 a 12, Lisboa.

COLLECÇÃO

Camillo Castello Branco

percalina.

Companhia Editora de Publicações Illustradas, travessa da Queimada, 35-Lisboa.

O Judeu Errante

Edição illustrada, nitida e economica

EUGENIO SUE

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

1.ª-O JUDEU ERRANTE publicar-se-ha a fasciculos semanaes, que serão levados a casa dos senhores assignantes nas terras em que houver distribuição l organisada.

2.ª - Cada fasciculo de 5 folhas de 8 paginas, ou 4 folhas e uma Está à venda nos kiosques e livrarias gravnia, custa o diminuto preço de 50 réis, pagos no acto da en-

3.4-Para as provincias, ilhas e possessões ultramarinas, as remessas são francas de porte.

4.4—As pessoas que desejarem assignar nas terras em que não haja agentes, deverão remetter sempre à Empreza a importancia adiantada de 5 ou 10 fasciculos.

Toda a correspondencia deve Volumes a 200 réis, em brochu- ser dirigida à Empreza Litteraria ra; a 300 réis, encadernados em Fluminense, casa editora de A. A. da Silva Lobo, rua dos Retrozeiros, 125—Lisboa.

SIDE CONTRACTOR OF THE PROPERTY OF THE PROPERTY OF THE PARTY OF THE PA Administrador e responsavel JOSÉ PEREIRA CAMPOS JUNTAN